

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Tassiane Maria Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T278 Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios 2 / Organizadora Tassiane Maria Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-188-3

DOI 10.22533/at.ed.883211806

1. Fisioterapia. 2. Terapia Ocupacional. I. Pereira, Tassiane Maria Alves (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Pesquisa e Desafios” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Este volume irá expor de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que discutem aspectos da educação em saúde, saúde pública e assistência fisioterapêutica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e objetiva estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Os estudos que compõem este volume fomentam sobre práticas assistências da Fisioterapia, cuidados a grupos especiais como gestantes e idosos, assim como dados regionais de estudos que mostram uma visão epidemiológica de determinadas patologias, o que resgatam ações de Educação em saúde envolvendo referências a Atenção Básica à saúde.

Os estudos trazem tópicos nas diferentes áreas de assistência a saúde promovem a disseminação e abrangência das oportunidades terapêuticas oferecidas nas diversas situações, da mesma forma que, os estudos epidemiológicos podem nortear a prática assistencial a partir dos dados divulgados na pesquisa. Assim, torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de estudos nessas esferas que contemplam todos os níveis de assistência.

Este volume apresenta vários temas que vem discutindo sobre as propostas fisioterapêuticas, baseando-se em evidências científicas para fundamentar e elucidar os resultados eficazes das técnicas, na mesma proporção que, oferece embasamento científico para acadêmicos, professores e profissionais que visam aprimorar seus conhecimentos.

A obra Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional apresenta uma produção teórica com resultados bem embasados proporcionando a propagação de conhecimento científico, reforçando ainda que, a estrutura da Atena Editora auxilia os pesquisadores na exposição e divulgação de seus resultados através da plataforma que tem o compromisso com a pesquisa, o conhecimento e com a ciência, prezando sempre pela confiança, concisão e autenticidade de suas produções.

Tassiane Maria Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Robson Aparecido de Goes Oliveira
Sandro Rostelato-Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8832118061

CAPÍTULO 2..... 11

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO

Suzy Sthephany Almeida de Andrade
Alicia de Sousa Rodrigues
Rayla Geovana Cardoso Loureiro
Giovanna Alves Feitosa
Edfranck de Sousa Oliveira Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.8832118062

CAPÍTULO 3..... 17

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ERGONÔMICA NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro
Aline Sarturi Ponte
Josiane Bertoldo Piovesan

DOI 10.22533/at.ed.8832118063

CAPÍTULO 4..... 30

ANALISE COMPARATIVA DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Cristie Aline Santos Araújo
Ana Cecilia Amorim de Souza
Gleydson Douglas de Siqueira Alves
Yully Caroline da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8832118064

CAPÍTULO 5..... 32

ANÁLISE DO AMBIENTE DOMICILIAR COMO FATOR DE RISCO DE FRATURA POR QUEDA EM IDOSOS INTERNADOS EM CONTEXTO HOSPITALAR

Amanda Bautz Diniz
Aline Sarturi Ponte
Kátine Marchezan Estivalet
Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma

DOI 10.22533/at.ed.8832118065

CAPÍTULO 6	44
ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	
Estéfane Costa da Silva Jorge Lopes Rodrigues Neto Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho Jorge Lopes Rodrigues Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8832118066	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ATRAVÉS DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA	
Ingrid Limeira da Silva Karen Rafaela Alves Melo Lílian Melo de Miranda Fortaleza	
DOI 10.22533/at.ed.8832118067	
CAPÍTULO 8	65
DOR CRÔNICA: COMPARTILHANDO SABERES EM TEMPO DE PANDEMIA	
Célia Maria de Oliveira Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra Wagner Jorge dos Santos Marcela Lemos Moraes Selme Silqueira de Matos Paulo Henrique de Oliveira Barroso Gabrielle Guimarães Gonçalves Gabriel Correia Saturnino Reis Renato Ramos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8832118068	
CAPÍTULO 9	76
EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PROFILAXIA DA ENXAQUECA	
Eloisa Piano Cerutti Otavio Augusto Milani Nunes Daniela Dalla Lana	
DOI 10.22533/at.ed.8832118069	
CAPÍTULO 10	87
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA OU FATORES PREDISPOANTES: REVISÃO DA LITERATURA	
Mayra da Silva Lima Marina de Toledo Durand	
DOI 10.22533/at.ed.88321180610	
CAPÍTULO 11	100
EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA ÁGUA NA AUTOESTIMA DE IDOSAS SEDENTÁRIAS	
Gabriele dos Santos Ibarro	

Géssica Bordin Viera Schlemmer
Alecsandra Pinheiro Vendrusculo
DOI 10.22533/at.ed.88321180611

CAPÍTULO 12..... 107

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA TERCEIRA IDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Carla Aparecida Santos de Alencar
Haynara Hayara Mágulas Penha
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

DOI 10.22533/at.ed.88321180612

CAPÍTULO 13..... 116

ESTUDO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

Samilly Ariany Correa Morau
Priscila Ziôto de Souza Marchioro
Severo Conopca Junior
Danielle Salatiel de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.88321180613

CAPÍTULO 14..... 123

EVIDÊNCIAS DA EFICÁCIA DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE PARA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS EM PÉ DIABÉTICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lenise Ascensão Silva Nunes
Herman Ascensão Silva Nunes
Juarez de Souza

DOI 10.22533/at.ed.88321180614

CAPÍTULO 15..... 134

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Lisley Vitoria Ferreira do Vale
Dyego Anderson Alves de Farias
Matheus dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.88321180615

CAPÍTULO 16..... 139

FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA: INTERVENÇÕES E DESAFIOS DA FISIOTERAPIA PARA A REABILITAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Paulo André da Costa Vinholte
Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira
Carlos Eduardo Amaral Paiva
Francisco Venicius Veras Sousa
Gabriela Figueiredo de Oliveira

Lenise Ascenção Silva Nunes
Lorena Maria Souza da Silva
Matheus Sallys Oliveira Silva
Pollyanna Ribeiro Damasceno
Yago Waughan Bentes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.88321180616

CAPÍTULO 17..... 153

HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Suelen Costa e Silva
Karoline Araújo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88321180617

CAPÍTULO 18..... 160

ÍNDICE DE MORBIDADE ENTRE PARTICIPANTES DE CIRCUITO DE CORRIDAS DE RUA

Camila Maria Mendes Nascimento
Ana Paula Silva de Oliveira
Maria das Graças Rodrigues de Araújo
Eduardo José Nepomuceno Montenegro
Marcelo Renato Guerino
Maria das Graças Paiva

DOI 10.22533/at.ed.88321180618

CAPÍTULO 19..... 171

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM GESTANTES DE IDADE AVANÇADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Jackeline Dantas de Sousa
Tatielle de Sousa Tibúrcio
Maylson Moura de Moraes
Jadna Dias Sobreira Oliveira
Nayra Letícia de Freitas Aquino

DOI 10.22533/at.ed.88321180619

CAPÍTULO 20..... 181

PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO PARA SÍNDROME DE DOR REGIONAL COMPLEXA EM EXTREMIDADE SUPERIOR

Kátine Marchezan Estivalet
Aline Sarturi Ponte
Carolina Teixeira Simas
Alice Silva Coglione

DOI 10.22533/at.ed.88321180620

CAPÍTULO 21..... 190

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Karina Alves de Lima
Ananda Martins dos Santos
Ariany Correia Canuto

Émerson Douglas Chaves de Lima
Hanna Silva Ricardo
Ingrid Teixeira Benevides
Iris Brenda da Silva Lima
Isaac do Carmo Macário
Luísa Maria Antônia Ferreira
Loyse Gurgel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.88321180621

SOBRE O ORGANIZADORA	199
ÍNDICE REMISSIVO	200

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ERGONÔMICA NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 27/05/2021

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0002-9927-6618>

Aline Sarturi Ponte

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0003-4775-3467>

Josiane Bertoldo Piovesan

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0003-3097-6998>

RESUMO: As alterações que ocorrem no mundo do trabalho causam impactos diretos nos aspectos físicos, cognitivos, sociais, interpessoais e políticos nos trabalhadores. Dessa forma, faz-se importante conduzir discussões a respeito dessas modificações. Sendo assim, objetiva-se identificar a importância da análise ergonômica do trabalho para prevenção de riscos ocupacionais e ergonômicos em Tradutores Interpretes de Libras (TILS). Para compreender as discussões, este trabalho caracteriza-se como uma revisão narrativa as quais utilizam fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo. A partir

das pesquisas, observa-se que os TILS possuem uma demanda de trabalho excessiva, o que acarreta principalmente em agravos a saúde física e mental, necessitando dessa forma de acompanhamento de profissionais da saúde que realizem acompanhamento e análise ergonômica do trabalho. Além disso, nota-se que se precisa muito avançar em legislações que amparem estes profissionais. Conclui-se que, esses profissionais estão cada vez mais presentes no sistema educacional, sendo assim, é importante estudos sobre riscos ergonômicos tanto no âmbito de mobiliários, quanto das relações e o ambiente que cercam o TILS durante a execução das suas atividades laborais. Além disso, é necessário que haja acompanhamento por parte das instâncias competentes, visando maiores legislações e mais cuidado perante a esse trabalhador.

PALAVRAS - CHAVE: Ergonomia, Saúde Trabalhador, Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais.

THE IMPORTANCE OF ERGONOMIC ANALYSIS IN THE PREVENTION OF OCCUPATIONAL RISKS OF TRANSLATORS INTERPRETERS OF LIBRAS

ABSTRACT: The changes that occur in the world of work have a direct impact on the physical, cognitive, social, interpersonal and political aspects of workers. Thus, it is important to conduct discussions regarding these changes. Thus, the objective is to identify the importance of ergonomic work analysis for the prevention of occupational and ergonomic risks in Libras Interpreting Translators (TILS). To understand

the discussions, this work is characterized as a narrative review which. they use sources of bibliographic or electronic information to obtain research results from other authors, in order to theoretically base a given objective. From the research, it is observed that the TILS have an excessive demand for work, which causes mainly physical and mental health problems, requiring this form of monitoring of health professionals who carry out monitoring and ergonomic analysis of work. In addition, it is noted that much progress is needed in legislation to support these professionals. It is concluded that these professionals are increasingly present in the educational system, therefore, it is important to study ergonomic risks both in the realm of furniture, as well as in the relationships and the environment that surround TILS during the performance of their work activities. In addition, there is a need for monitoring by the competent bodies, aiming at greater legislation and more care towards this worker.

KEYWORDS: Ergonomics, Worker's Health, Sign Language Translator and Interpreter.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo do trabalho são notáveis as transformações que vêm ocorrendo tanto relacionados aos aspectos cognitivos e interpessoais, como em aspectos físicos dos trabalhadores e políticos, o que faz necessário o estudo por diferentes profissionais a respeito dos impactos dessas transformações. A atividade laboral faz parte da identidade dos indivíduos, possibilitando o pertencimento social e econômico, além de realização pessoal e profissional, mas também, pode estar associada ao adoecimento dos trabalhadores, dependendo das condições de trabalho e riscos ocupacionais.

Os profissionais Tradutores Intérprete da Língua de Sinais (TILS) têm recebido grande destaque, principalmente na educação, nos diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior), por ser um profissional fundamental na inclusão do aluno surdo. A literatura deixa muito clara a importância dos TILS frente ao processo de inclusão, mas são poucos os estudos que se dedicam a analisar as formas de trabalho, dificuldades e riscos ocupacionais e ergonômicos aos quais estão expostos esses trabalhadores.

A ergonomia é conhecida como a ciência que busca compreender a relação do homem e os recursos utilizados por ele, para que execute sua atividade laboral, tendo importância fundamental dentro dos ambientes organizacionais. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a ergonomia é o conjunto de ciências e tecnologias que procura adequar de forma confortável e produtiva entre o ser humano e o seu trabalho (BRASIL, 2015). Frente a esta reflexão, compreende-se que o estudo da ergonomia é importante para auxiliar na busca por estratégias de prevenção de riscos aos trabalhadores TILS.

Diante da grande precisão na execução das tarefas, assim como a grande demanda exigida desses trabalhadores, fica evidente a importância de compreender as condições de trabalho através da análise ergonômica do trabalho, bem como os riscos ocupacionais a que os mesmos estão expostos. Mesmo sendo uma profissão de grande relevância, ainda é

considerada nova e vem passando por inúmeras adequações quanto a sua regulamentação no mercado de trabalho.

Frente a isso urge que se pense nesses profissionais TILS e busque ações que valorizem e melhorem as condições de trabalho, considerando as diferentes formas de sua atuação, bem como os componentes físicos, cognitivos e emocionais que envolvem o desempenho de sua atividade laboral. Dessa forma, este artigo tem como objetivo identificar a importância da análise ergonômica do trabalho para prevenção de riscos ocupacionais e ergonômicos em TILS.

2 | METODOLOGIA

Metodologicamente este trabalho versa sobre uma revisão narrativa. Essa metodologia pode ser comparada a revisão sistemática, porém, difere em seus objetivos e características. Os artigos que se propõem a fazer revisão utilizam fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo. Dessa forma, as características da revisão narrativa contemplam publicações amplas, apropriadas para descrever ou discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, neste caso, visa-se a discussão da análise ergonômica do trabalho e os TILS, sob o ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

As revisões narrativas se constituem basicamente da análise da literatura, encontrada em meios eletrônicos ou impressos, livros, artigos em revistas ou periódicos e na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Além disso, não são informadas as fontes, a metodologia para busca das referências, nem critérios de inclusão, exclusão na avaliação e seleção dos trabalhos (ROTHER, 2007). Mesmo sem papéis e construções bem definidas, a revisão narrativa constitui um importante método de estudo, pois, permite ao leitor adquirir e atualizar seu conhecimento a cerca de um determinado assunto.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Transformações do Trabalho e o Tradutor Intérprete da Língua de Sinais

Cotidianamente o trabalho vem sendo transformado, desde os períodos pré-históricos. O trabalho é uma atividade fundamentalmente humana, afinal é a marca evolutiva do homem sendo a grande distinção entre o ser humano e os outros animais, pois que além de usar o esforço físico no processo de trabalho o homem, também, utiliza a mente, tendo a capacidade de projetar a transformação do material que irá operar, antes de iniciar a execução (SOUZA; MATIAS; BRÊTAS, 2010). Com a Revolução Industrial, na metade do século XVIII, ocorreu a primeira grande transformação na forma de trabalho devido à mecanização e a precarização das condições de trabalho, tanto em relação aos

aspectos ambientais quanto às relações e exploração dos trabalhadores.

As transformações no mundo do trabalho seguiram ao longo dos anos, principalmente a partir da industrialização, no Brasil, seu grande marco foi em 1943, com o surgimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pelo então presidente Getúlio Vargas, a partir da necessidade da mudança da economia agrária para industrial. Nas últimas décadas, a intensificação da evolução tecnológica e mudanças nos processos de trabalho vêm desafiando trabalhadores e gestores a se ajustar às exigências do mercado de trabalho.

Além das modificações nas formas e relações de trabalho, muitas foram às alterações nas políticas voltadas à atenção integral dos trabalhadores e trabalhadoras, afinal a CLT trouxe muitos direitos aos trabalhadores, direitos esses que foram se dissolvendo após diversas reformas na legislação trabalhistas. Ao longo dos anos, foram sendo implementados regimentos e leis que buscam a harmonização nas relações entre empregador/empregado quando há produtividade aliada ao lucro e a qualidade de vida do empregado. Considerando a realidade atual, as leis trabalhistas brasileiras são regidas pela Secretaria do Trabalho que pertence ao Ministério da Economia. Esta legislação conta com as Normas Regulamentadoras (NR), através da Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, relacionadas a segurança e medicina do trabalho (BRASIL, 1978).

Dentre elas, destacam-se a NR-7 a qual estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores (BRASIL, 2009). E a NR-17 a qual visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente (BRASIL, 2007).

Segundo a normativa, as condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho, e à própria organização do trabalho. A NR-17 ainda ressalta sobre a Ergonomia, quando trata no parágrafo 17.6.3 sobre

“atividades que exijam sobrecarga muscular estática ou dinâmica do pescoço, ombros, dorso e membros superiores e inferiores, e a partir da análise ergonômica do trabalho, deve ser observado o seguinte:

a) todo e qualquer sistema de avaliação de desempenho para efeito de remuneração e vantagens de qualquer espécie deve levar em consideração as repercussões sobre a saúde dos trabalhadores;

b) devem ser incluídas pausas para descanso” (BRASIL, 2007, p. 5).

Em 1979, com o intuito de buscar pela eliminação de doenças e acidentes de trabalho, aconteceu a Semana de Saúde do Trabalhador organizada pela Comissão Intersindical de Saúde do Trabalhador que, em 1980 se transforma no Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisa de Saúde e dos Ambientes de trabalho (AZEVEDO, 2018). Uma grande evolução no quesito de legislação acontece com a promulgação da Constituição Federal de 1988, quando em seu artigo 22º reverbera “redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança” (BRASIL, 1988).

Através de uma convenção realizada em 1981, a OIT definiu por uma Política Nacional com o objetivo de prevenir acidentes e danos à saúde provenientes do trabalho ou de algo relacionado a ele (OIT, 1981; AZEVEDO, 2018). A OIT também definiu, através da convenção 161 sobre a responsabilidade do empregador a identificar e avaliar os riscos à saúde, prestar assessoria nas áreas da saúde, segurança e higiene no trabalho, além da ergonomia e acompanhar a saúde de seus trabalhadores a partir das relações com o trabalho (OIT, 1985; AZEVEDO, 2018).

Sabe-se que apesar de um respaldo legislativo, ainda há impasses entre empregador e empregado, pois muitos empregadores ainda estão pautados na visão da lucratividade sem interesses a saúde e bem estar laboral de seus colaboradores. Ainda há um entrave para que a saúde ocupacional seja priorizada e pautar discussões acerca disso aumenta as possibilidades de visibilidade a esses empregados para que sejam pautados programas de promoção à saúde do trabalhador, avaliações periódicas de saúde, atividades físicas preventivas, sempre com o objetivo de manter a saúde de seus trabalhadores e não a lucratividade.

Mesmo frente a grandes conflitos é através do trabalho que o indivíduo, na maioria das vezes constrói sua identidade social de trabalhador, sendo reconhecido por meio de sua atividade laboral e inserido dentro de um núcleo social (GARCEZ; PONTE; ALENCASTRO 2020). O que é evidenciado por Santos e Moraes (2020), que identifica ser importante para os terapeutas ocupacionais, a compreensão do trabalho como uma área de ocupação fundamental, apresentando um papel central na composição da sociedade e na identidade individual, desde a antiguidade até os dias atuais.

Na área educacional não é diferente, as demandas no processo de aprendizagem são cada dia maiores, com a heterogeneidade dos alunos, a inclusão tem se tornado um desafio ainda maior nessa área, tanto para professores, quanto para alunos e também para os TILS. A OIT desde 1983 tem discutido a respeito dos agravos à saúde dos profissionais da área da educação, sendo segundo Garcez, Ponte e Alencastro (2020), a segunda categoria profissional que apresenta doenças ocupacionais, em nível mundial.

Neste estudo será destacado a atuação do profissional TILS, que tem em sua dinâmica de trabalho a codificação e decodificação de informações transmitidas, muitas vezes sem conhecimento prévio do assunto abordado pelo professor, podendo gerar nestes profissionais, sobrecarga física, cognitiva e emocional (SILVA; OLIVEIRA, 2016). A

identidade deste profissional vem se transformando desde o seu surgimento, pois seu início se deu como trabalho voluntário, principalmente em templos religiosos e com as conquistas da comunidade surda em exercer sua cidadania, principalmente com o sancionamento da Lei n. 10.436, em que os TILS foram buscar pela legalização da profissão e formação, para a inclusão e educação do aluno surdo (ARAÚJO, 2015).

Frente às conquistas da comunidade surda, emergiu a necessidade de regulamentar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que em 24 de abril de 2002 foi sancionada a Lei n. 10.436 reconhecendo-a como meio de expressão e comunicação, sendo constituída por um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos. A partir da Lei n. 10.436, é dever do poder público apoiar o uso e difusão da Libras, além de garantir atendimento e tratamento adequado às pessoas com deficiência auditiva. Já no sistema educacional em todos os níveis (federal, estadual e municipal) devem garantir a inclusão do aluno surdo, bem como condições de acesso ao conteúdo com o profissional TILS (BRASIL, 2002).

Em 2005, o Decreto n. 5.626, prevê a inserção dos TILS nas instituições de ensino básico e superior em todo o país, e também a formação deste profissional (BRASIL, 2005). Afinal, estes profissionais promovem a acessibilidade à pessoa surda entre os indivíduos que participam do seu cotidiano (SANDER; SANDER, 2013). E possuem como função primordial, para Rosa (2016), a tradução da língua portuguesa para a língua de sinais e vice-versa. Além disso, os TILS devem possuir ensino superior e ainda realizar o Exame de Proficiência de Língua Brasileira de Sinais ofertada pelo MEC, o PROLIBRAS (Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa) (BRASIL, 2005).

O Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu art. 20 visa identificar os diferentes perfis dos tradutores intérpretes de libras, os quais são divididos em três categorias: I. profissional ouvinte, de nível superior; II. profissional ouvinte, de nível médio; III. profissional surdo (BRASIL, 2005). A regulamentação do exercício profissional ocorreu somente em 2010, através da Lei n. 12.319, de 1 de setembro de 2010, exigindo formação, competência e rigor técnico para exercer a profissão (BRASIL, 2010). Para Negreiros, Santos Filho e Silva. (2015, p. 244), o profissional “intérprete de língua de sinais atua em diferentes áreas da sociedade como: eventos, palestras, programas de TV, no âmbito religioso e em outros espaços.”

Vislumbra-se que mesmo com a legislação vigente, os TILS ainda têm muito a percorrer e lutar por direitos a essa categoria. O que se nota são políticas ainda recentes e pouco aprofundadas que dão suporte a profissão, tão nobre e necessária em todos os âmbitos da sociedade, principalmente no meio educacional. Para os autores Silva, Guarinelo e Silva (2016), é preciso estar atento ao papel desempenhado pelo TILS, pois o mesmo não está restrito a transferência de conhecimento da língua falada para a língua de sinais, mas que exige habilidade de transitar em meio à cultura e contexto de um grupo

constituído que não ouvem.

Desta forma, a atividade laboral desempenhada por estes profissionais exige alta complexidade física e cognitiva para um bom desempenho. A grande precisão e o uso contínuo de movimentos repetitivos necessários para executar sua atividade laboral de intérprete, exige um ambiente adequado para manutenção da qualidade de vida, bem-estar e um bom desempenho das atividades laborais (ALENCASTRO; PONTE, 2017).

Frente aos aspectos já apontados a respeito da profissionalização do TILS e as demandas exigidas dos trabalhadores é preciso destacar o quanto a saúde do trabalhador e a preocupação dos governantes frente aos riscos ocupacionais também têm sofrido grandes alterações ao longo de sua construção. É preciso estar atento aos TILS para não negligenciar o cuidado imprescindível à saúde ocupacional desses profissionais, pois estão vulneráveis a agravos à saúde. Ao desenvolver a atividade laboral o profissional pode estar sujeito a riscos encontrados no seu local de trabalho, como por exemplo: durante uma aula não ter pausas para descanso e/ou ter sobrecarga muscular e dinâmica do pescoço, como trata a normativa, sendo importante avaliar para os fatores que implicam na saúde e bem estar desse sujeito.

3.2 Riscos Ocupacionais e Análise Ergonômica

Ficou claro o quão importante é a atuação do profissional TILS para efetiva inclusão da pessoa surda. Com isso fica evidente a necessidade de cuidar da saúde desses profissionais, que muitas vezes não são reconhecidos no meio educacional. Segundo Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, o trabalhador deve seguir preceitos éticos como sigilo profissional, sem manifestar seu ponto de vista ou emoções como também atuar livre de qualquer preconceito relativos à religião, raça, sexo e gênero. Não deve modificar o que foi dito durante a aula, e a interpretação deve ser fiel, e corroborar pela conscientização do público surdo em relação aos seus direitos (BRASIL, 2010).

Os riscos ocupacionais existem em todos os ambientes de trabalho, e podem ser decorrentes da atividade laboral ou do ambiente inapropriado, para Chiodi e Marziale (2006), os riscos ocupacionais estão associados a causas físicas (calor, umidade, frio, vibrações, pressões anormais); riscos químicos (fumos, poeiras, gases); riscos biológicos (bactérias, vírus). Há ainda, riscos ergonômicos (posturas inadequadas, mobiliários inadequados, esforço físico intenso, horas prolongadas de trabalho, repetitividade entre outros) e riscos de acidentes (incêndio ou explosão, eletricidade, luminosidade e equipamentos sem proteção).

É importante ressaltar a relevância de um trabalho em conjunto entre professores e TILS, para que ambos possam adequar sua atividade de trabalho, e assim não ocorra prejuízos para o aprendizado do aluno e também da qualidade do desempenho durante sua prática (PAVÃO et al., 2015). Além disso, se faz necessário compreender o desempenho das atividades desempenhadas pelo TILS, bem como analisar a execução da tarefa, para

que se possa buscar estratégias para melhorar as condições de trabalho desse profissional.

O professor deve contribuir no desempenho dos TILS durante sua aula, combinar a dinâmica da mesma, como por exemplo, dar o intervalo necessário para que os TILS possam fazer uma pausa na tradução e interpretação, previsto na normativa e atuação do TILS na UFSM (PAVÃO et al., 2015). Em sua prática os profissionais TILS utilizam a repetitividade nos movimentos e também da precisão dos mesmos para o desempenho se sua atividade laboral, podendo ocasionar LER/DORT (Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

Segundo Pavão et al. (2015), o profissional TILS senta de frente para o aluno e de costas para o professor, e deve traduzir e interpretar o que o professor falar, exerce também a função de facilitar o diálogo entre professor/aluno, aluno/aluno e demais indivíduos presentes em sala de aula, ressaltando que essa atitude sempre deverá ser solicitada pelo aluno. Estará presente também em provas, avaliações e trabalhos do aluno surdo, é importante ressaltar que não é papel dos TILS ensinar o conteúdo ao aluno, o professor deve ser o responsável pela explanação das dúvidas, ficando somente a cargo do profissional TILS, a transferências das informações.

O empregador deve adaptar o trabalho ao homem, para minimizar e prevenir acidentes de trabalho e adoecimento de seus colaboradores, proporcionando dessa forma maior produtividade, tendo menor riscos para sua empresa, e propiciar melhor qualidade de vida para seus trabalhadores (PEIXOTO, 2011).

De acordo com Lancman, Barros e Jardim (2016. p.1):

Para os indivíduos, trabalhar é se engajar, é participar do mundo, é se inserir em redes sociais, é constituir-se a si próprio. É no trabalho e por meio dele que os indivíduos produzem e reproduzem sua contratualidade, exercitam sua cidadania e inclusão social. A fragilidade das possibilidades de acesso e engajamento no trabalho tendem a levar os indivíduos e grupos sociais a viverem situações de vulnerabilidade e desfiliação social.

A Política Nacional de Segurança e Saúde no trabalho (PNSST) tem o cuidado com o trabalhador em relação à qualidade de vida, promovendo a saúde, e prevenindo doenças, ou agravos relacionados ao trabalho, esta política busca abranger universalmente as necessidades da saúde nesse âmbito (BRASIL, 2011). De acordo com Rios (2015), o trabalho é um instrumento de potência para a sociedade devido aos grandes benefícios econômicos e sociais que ele propicia, porém existem diversos fatores que influenciam na saúde dos trabalhadores, ressignificando o contexto do trabalho na vida desse sujeito.

Lancmam, Barros e Jardim (2016), ressalta que é necessário compreender o impacto da atividade laboral na vida do trabalhador, sendo ela um instrumento de potência biopsicossocial. É importante entender o trabalho e os fatores que influenciam na saúde do trabalhador, para que possa ser realizadas intervenções visando a melhor qualidade de vida, e desempenho ocupacional desses sujeitos.

O local de trabalho pode trazer riscos ocupacionais que interferem no desempenho da atividade laboral e acarretar prejuízos para a saúde do trabalhador. Como os riscos ergonômicos que segundo Chiodi e Marziale (2006), são as horas prolongadas exercendo a função, repetitividade dos movimentos, posturas inadequadas, esforço físico excessivo e também mobiliário inapropriado.

De acordo com a Resolução n. 459, de 20 de novembro de 2015, art.4:

VII – Realizar a análise ergonômica da atividade laboral, considerando as normas regulamentadoras vigentes, com foco na avaliação do ambiente laboral que envolva a investigação das dimensões do trabalho, de acordo com a classificação da ergonomia em seus aspectos físicos, cognitivos e organizacionais (COFFITO, 2015, s/p.)

A ergonomia ultrapassa os limites da estrutura de um local, assim quando falamos de ergonomia estamos nos referindo a todos os aspectos que envolvem o espaço em que o trabalhador atua. É importante compreender como é realizada a execução de sua atividade laboral, e a relação que ela possui com seu bem estar no ambiente de trabalho (PEIXOTO, 2011).

De acordo com Lancman, Barros e Jardim (2016), o Terapeuta Ocupacional como profissional que percebe o homem de maneira integrada, este profissional considera em suas avaliações além dos parâmetros físicos e instrumentais. Identifica também os elementos psicossociais, tal como as relações interpessoais, organização da atividade, rotina de trabalho, carga horária, ou seja, os fatores internos e externos que norteiam a vida do trabalhador, sendo assim um profissional que atua no âmbito individual e/ou coletivo. Watanabe e Nicolau (2001), destacam que o Terapeuta Ocupacional que atua na saúde do trabalhador busca em suas intervenções traçar estratégias e ações que visem a promoção de saúde e social, prevenção de doenças, de educação e reeducação e reabilitação dos trabalhadores.

Frente a estas reflexões, salienta-se que dentre as habilidades e competências do Terapeuta Ocupacional mencionadas acima, este profissional realizar ações que visam à qualidade de vida no ambiente ocupacional, tendo em vista que este é o espaço em que o trabalhador dedica a maior parte de seu tempo (COFFITO, 2015).

Em estudo realizado pelas autoras Alencastro e Ponte (2017), identificaram que a população estudada apresentava insatisfação com a atividade laboral desempenhada, a remuneração, além de ficar evidenciado o sentimento de pouca valorização profissional, tanto por parte da instituição quanto pelos alunos. Os profissionais que participaram do estudo referiram que a rotina de trabalho exigia pressa e precisão durante a execução, um olhar detalhado sobre a tarefa, concentração, atenção, memorização, tomada rápida de decisão e em alguns casos tomada de decisões difíceis. Além da complexidade da execução de sua atividade laboral salientou-se o cansaço físico e mental, devido às situações que enfrentam no seu local de trabalho, referido pelos trabalhadores, dores na

região das costas e articulares ao fim da jornada de trabalho.

Na maioria das vezes o TILS permanece em posturas inadequadas por períodos prolongados, podendo refletir em quadros álgicos e sensações anormais, causando desconforto para o desempenho da atividade laboral (ALENCASTRO; PONTE, 2017). Tais posturas inadequadas podem estar relacionadas à falta de orientação postural ou ainda mobiliário inadequado para execução de suas tarefas, por isso a importância de uma avaliação ergonômica criteriosa para identificar e corrigir possíveis riscos ocupacionais.

Além disso, os profissionais TILS apresentam facilidades no desenvolvimento de lesões, devido a: longa carga horária de trabalho sem revezamento de profissionais, modo de interpretação, uso da datilologia (soletração da palavra usando o alfabeto manual); público alvo (surdos ou surdo-cegos); nível de complexidade da demanda; além do mais que para a tradução é necessária uma contextualização, quando, quanto maior a complexidade, mais movimentos serão exigidos surgindo assim, as dores físicas.

Em estudo realizado no ano de 2018, relacionado com a qualidade de vida dos TILS com o instrumento *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL – Bref)*. As autoras Ponte e Alencastro (2018), apontaram que os participantes apresentaram um escore de qualidade de vida médio, e tendo no domínio físico seu escore mais baixo, pode-se perceber que a rotina de trabalho dos TILS influencia diretamente na Qualidade de Vida destes trabalhadores.

Considerando estes estudos, observa-se que o trabalho tem efeito direto no comportamento e na saúde das pessoas. Dessa forma, considerar aspectos e características de cada atividade que é desenvolvida tem como premissa prevenir, tratar e restringir futuros danos que possam vir a acontecer. Essas premissas são consideradas nos princípios da ergonomia, que segundo Rocha (2004, p. 32) é definido como “um conjunto de ciências e tecnologias que procura a adaptação confortável e produtiva entre o ser humano e seu trabalho procurando adaptar as condições de trabalho às características do ser humano”. Considerando isso, a ergonomia é uma forma de manter o bem estar dos profissionais TILS, garantindo a ele uma melhor qualidade de vida.

4 | CONCLUSÃO

O profissional TILS está cada vez mais presente nas salas de aula e sendo cada vez mais necessário para proporcionar a real inclusão do aluno surdo no sistema educacional do nosso país. Dito isso, não se pode mais admitir a invisibilidade das dificuldades e riscos ocupacionais enfrentados por esse profissional, sendo necessário que profissionais de diferentes áreas se dediquem à estudar e compreender melhor o desempenho da atividade laboral exercida para que se possa propor ações de cuidado integral aos TILS.

Faz-se necessário o estudo dos riscos ergonômicos tanto no âmbito de mobiliários, quanto das relações e o ambiente que cercam o TILS durante a execução das suas

atividades laborais. Além disso, é necessário que haja acompanhamento por parte das instâncias competentes, visando maiores legislações e mais cuidado perante a esse trabalhador.

Dessa forma, é importante refletir o papel importante dos profissionais que atuam com a saúde do trabalhador e a análise ergonômica do trabalho, auxiliando em avaliações, adaptações e adaptando para que esses profissionais tenham, em suas realidades, melhores condições de trabalho. Também se considera que haja um maior número de profissionais para a demanda extensa a qual as universidades e ensino público precisam. Facilitando assim a organização da rotina de trabalho dos TILS, menor sobrecarga de trabalho e consequentemente melhores resultados em sua qualidade de vida e desempenho ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, P.O.R.; PONTE, A.S. **A Condição de Saúde e de Trabalho do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais**. Anais do 17º Congresso Internacional ISMA-BR, 2017.

ARAUJO, B.R.R.N. **A historicidade do TILS** - tradutor e intérprete de língua de sinais. albuquerque: revista de história, v. 7, n. 13, p. 149-163, 2017.

AZEVEDO, L.M.C. **Saúde ocupacional e ergonomia na atuação do tradutor intérprete de Libras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina. São Luís, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978**. Diário Oficial da União. Brasília, 1978. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra%3Bjsessionid=9CFA236F73433A3AA30822052EF011F8.proposicoesWebExterno1?cod teor=309173&filename=LegislacaoCitada+-INC+5298/2005. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Portaria SIT n.º 13, de 21 de junho de 2007**. Diário Oficial da União. Brasília, 2007. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-13-2007_199002.html. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **NR-7** – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Diário Oficial da União. Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Diário Oficial da União. Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n. 12.319, de 1 de setembro de 2010.** Diário Oficial da União. Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,Art. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Segurança e Saúde no trabalho (PNSST).** Diário Oficial da União. Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/Decreto%20n%C2%BA%207602.html>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Orientações Ergonômicas.** Senado Federal. 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509816/Pro%20Saude%20Ocupacional.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CHIODI, M.B.; MARZIALE, MHP. **Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde:** Revisão Bibliográfica. Revista Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 2, p.212-217, 2006.

COFFITO. **Resolução n. 459, de 20 de novembro de 2015.** Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2015. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GARCEZ, R. C, PONTE A. S, ALENCASTRO P. O. R. **Possíveis riscos de adoecimento de profissionais de educação atuantes em uma instituição que atende crianças em vulnerabilidade.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., v. 4, n. 4, p. 664-673, 2020.

LANCMAN, S.; BARROS, J.O.; JARDIM, T.A. **Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo, v. 27, n. 2, p.101-108, 2016.

NEGREIROS, F.; SANTOS FILHO, I.S.; SILVA, R.C.S. **Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS):** identidade profissional e papel junto à educação especial. Revista Ensino Interdisciplinar, v. 1, n. 3, p.242-255, 2015.

OIT. **Convenção 155.** Conferência Internacional do Trabalho. Genebra, 1981. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/convencoes/WCMS_236163/lang--pt/index.htm. Acesso em: 22 mar. 2021.

OIT. **Convenção 161.** Conferência Internacional do Trabalho. Genebra, 1985. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/convencoes/WCMS_236240/lang--pt/index.htm. Acesso em: 22 mar. 2021.

PAVÃO, S. et al. **Normatização e Atuação do Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) da UFSM.** Disponível em:.. Acesso em: 28 mar. 2021.

PEIXOTO, H.N. **Segurança do Trabalho.** Colégio Técnico Industrial. Rede e-TEC Brasil. Santa Maria. RS. 2011. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2021.

PONTE, A.S.; ALENCASTRO, P.O.R. **Qualidade de Vida de Tradutor Interpretador de Língua de Sinais (TILS).** Anais do 18º Congresso de Stress da ISMA-BR e 20º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho. Porto Alegre, 2018.

ROCHA, G.C. **Trabalho, Saúde e Ergonomia**: relações entre aspectos gerais e médicos. Curitiba: Juruá, 2004.

ROTHER, E.T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paulista de enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

ROSA, A.S. **A Alteridade como Fundamento Ético para a Tradução e Interpretação da Língua de Sinais na Sala de Aula**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, Piracicaba, 2016.

SANDER, R.E.; SANDER, M.E. **Tradutor/Intérprete da Libras: um Caminho Para a Acessibilidade**. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-066.pdf>. Acesso em 15 mar. 2021.

SANTOS, J.K.; MORAES, B.M. **Aposentados que trabalham**: fatores relacionados a permanência no mercado de trabalho. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. v.4, n. 4, p. 587-602, 2020.

SILVA, R.Q.; GUARINELLO, A.C.; MARTINS, S.E.E. O. **O intérprete de LIBRAS no contexto do ensino superior**. Revista Teias v. 17, n. 46, p. 177-90, 2016.

SILVA, K.S.J.; OLIVEIRA, I.M. **O trabalho do Intérprete de Libras na escola**: um estudo de caso. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.41, n.3, p.695-712, 2016.

SOUZA, R.F.; MATIAS, H.A.; BRÉTAS, A.C.P. **Reflexões sobre envelhecimento e trabalho**. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, n. 6, p. 2835-2343, 2010.

WATANABE, M.; NICOLAU, S.M. A terapia Ocupacional na interface da saúde e do trabalho. In: CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C. (Org.). **Terapia Ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexus, 2001. p. 155-171.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 5, 8, 13, 15, 41, 49, 118, 134, 135, 138

C

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 192, 193, 195, 196, 197

Corrida 81, 83, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

D

Depressão 13, 14, 60, 83, 84, 85, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 141

Doenças Transmissíveis 30

Dor Crônica 7, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 182, 195

Dor Oncológica 9, 5, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198

E

Educação em saúde 5, 65, 68, 70, 71, 120, 129, 135, 136, 137, 138

Envelhecimento 11, 12, 13, 14, 16, 29, 33, 36, 41, 42, 64, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 114, 141, 144, 146, 152

Equilíbrio Postural 53, 55, 62, 63

Ergonomia 17, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 29

Escala de Berg 53, 55, 56

Exercícios físicos 7, 15, 76, 78, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 97, 101, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 168, 195

Exercícios terapêuticos 8, 107

F

Fisioterapia 2, 5, 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 28, 41, 42, 44, 50, 62, 69, 87, 89, 92, 96, 98, 102, 112, 114, 115, 125, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 144, 145, 147, 150, 151, 152, 160, 169, 173, 180, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199

Fratura de fêmur 8, 43, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152

Fraturas 32, 34, 35, 36, 37, 61, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 196

G

Gestação 9, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 118, 153, 155, 156, 157, 158, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179

Gravidez 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 154, 156, 158, 159, 171, 172, 173, 179, 180

H

Hipertensão Arterial 9, 57, 87, 89, 124, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 173

I

Idoso 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 32, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 101, 104, 106, 108, 109, 140, 141, 150, 151

Idosos institucionalizados 7, 8, 41, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 109, 112, 113, 114, 115

L

Laser de Baixa Intensidade 8, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Lesão 48, 66, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 182, 183, 196

M

Migrânea 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84

Monitoramento Epidemiológico 30

Morbidade 9, 30, 93, 96, 146, 154, 157, 160, 162, 164, 167, 169

P

Pé Diabético 8, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Pré-eclâmpsia 7, 87, 88, 90, 97, 98, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 174

Prevenção 6, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 36, 39, 41, 42, 57, 60, 61, 62, 64, 67, 83, 87, 89, 91, 98, 111, 112, 118, 121, 122, 134, 135, 137, 144, 147, 156, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Q

Qualidade de Vida 6, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 39, 40, 45, 51, 53, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 76, 78, 100, 101, 102, 107, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 131, 136, 137, 140, 141, 152, 171, 172, 173, 182, 187, 191, 192, 193

Quedas 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 139, 141, 142, 144, 151

R

Reabilitação 8, 9, 1, 3, 4, 8, 9, 11, 14, 15, 25, 34, 40, 41, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 63, 64, 89, 112, 137, 139, 140, 142, 147, 150, 151, 161, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 197, 199

Registros de Mortalidade 30

S

Saúde Materno-Infantil 121

Saúde Pública 5, 2, 31, 41, 42, 43, 108, 113, 117, 121, 134, 141, 153, 154, 159, 182

Saúde Trabalhador 17

T

Técnicas de Exercício e Movimento 100

Tecnologia Assistiva 7, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52

Terapias complementares 65

Tratamento Fisioterapêutico 1, 9, 10, 98

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021